

CMN amplia teto de empréstimos para obras públicas

Obras de saneamento de Estados e municípios ganham mais R\$ 4 bilhões; obras do PAC e do Minha Casa, Minha Vida também serão beneficiadas

João Villaverde
Lu Aiko Otta | BRASÍLIA

Estados e municípios poderão tomar mais empréstimos para obras de saneamento e também para pagar sua contrapartida a empreendimentos do Minha Casa Minha Vida e do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Essas medidas foram aprovadas ontem, junto com o novo limite de financiamento habitacional, pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Os empréstimos para pagar contrapartidas, que são a parcela bancada pelo governo local em obras do PAC e no Minha Casa Minha Vida, subiram de R\$ 5 bilhões para R\$ 7 bilhões a partir de hoje. Além disso, o CMN autorizou elevar em R\$ 4 bilhões o limite global para financiamento de obras de saneamento. Agora, esse teto será de R\$ 25,9 bilhões.

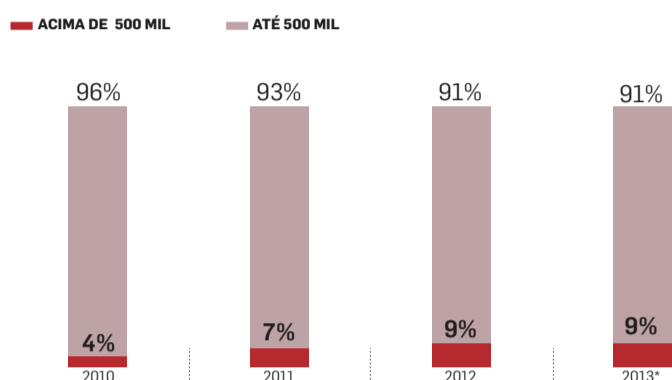
As mudanças nos limites de participação financeira do setor público em obras tocadas por empresas privadas foram definidas como “redistribuição” pelo assessor econômico do Tesouro, Bruno Leal. Isso porque o CMN também reduziu de R\$ 9,6 bilhões para R\$ 4,6 bilhões o limite global do financiamento para pavimentação para Estados e municípios.

De acordo com fontes da área econômica, a elevação do valor dos empréstimos habitacionais com recursos do Sistema Financeiro da Habitação (SFH) estava pronta há mais de um mês, mas ficou aguardando a conclusão dessas outras medidas para que fossem anunciadas juntas.

Elas deverão impulsionar a construção civil a partir de 2014, diz o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Paulo Safady Simão. Para este ano, ele avalia que o setor “não vai crescer mais que o Brasil”, ou seja, 3%. O setor é visto como um dos

RAIO X

● Financiamento de imóveis com valor acima de R\$ 500 mil cresceu nos últimos anos



*De janeiro a agosto

FONTE: ABCECIP

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

MUDANÇAS

● Saneamento

Limite global para obras recebe mais R\$ 4 bilhões e passa a ser de R\$ 25,9 bilhões

● PAC e Minha Casa, Minha Vida

Valor disponível para financiamento a Estados e municípios para contrapartida local subirá de R\$ 5 bilhões para R\$ 7 bilhões

● Pavimentação

Limite global para financiamento

de Estados e municípios terá redução de R\$ 9,6 bilhões para R\$ 4,6 bilhões

● Imóveis

Financiamento máximo de imóveis pelo Sistema Financeiro da Habitação, mantido pelo FGTS, era de R\$ 500 mil e vai passar para R\$ 750 mil em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Distrito Federal. Nos demais Estados, o limite será de R\$ 650 mil

que mais têm poder de impulsionar o Produto Interno Bruto (PIB) – o que será importante no ano eleitoral de 2014.

Outro fator atrasou a elevação do limite do SFH. Segundo apurou o Estado, as medidas do pacote para a construção civil já estavam prontas há cerca de um mês, mas o governo decidiu esperar a votação no Congresso da multa de 10% ao FGTS cobrada das empresas que demitem trabalhadores sem justa causa.

Simão comentou que o setor pedida há muito tempo para o go-

verno elevar o limite do financiamento, mas o governo resistia. Segundo ele, havia o temor de que o teto maior provocasse uma corrida ao financiamento, com impacto negativo no saldo do FGTS. “E o fundo tem finalidade mais nobre, que é financiar a habitação de interesse social”, observou. Porém, disse ele, o governo foi convencido que a “avalanche” não ocorrerá. Além disso, houve o cuidado de adotar limites mais altos apenas onde o mercado é mais aquecido. / COLABOROU LAIS ALEGRETTI



Crescimento. Medidas vão ajudar setor imobiliário e podem dar impulso ao PIB em 2014

Conselho mantém juro de longo prazo em 5% ao ano

● O Conselho Monetário Nacional (CMN) decidiu manter a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) em 5% ao ano para o período que vai de outubro até dezembro deste ano. A decisão foi divulgada ontem pelo

diretor de programas da secretaria executiva do Ministério da Fazenda, Esteves Colnago.

A taxa está nesse patamar desde janeiro, quando caiu de 5,5% para 5%. De acordo com Colnago, a Taxa de Juros de Longo Prazo é uma soma da meta de inflação com a expectativa de risco país.

Segundo ele, o cenário externo não teve grandes alterações. “Estamos em caminho

de retomada do fortalecimento do crescimento”, disse Colnago. “O entendimento foi que não tinha justificativa para alterar nem para cima nem para baixo.”

A TJLP é usada como referência em empréstimos de prazos mais longos, como os do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). / LAIS ALEGRETTI E VENILSON FERREIRA

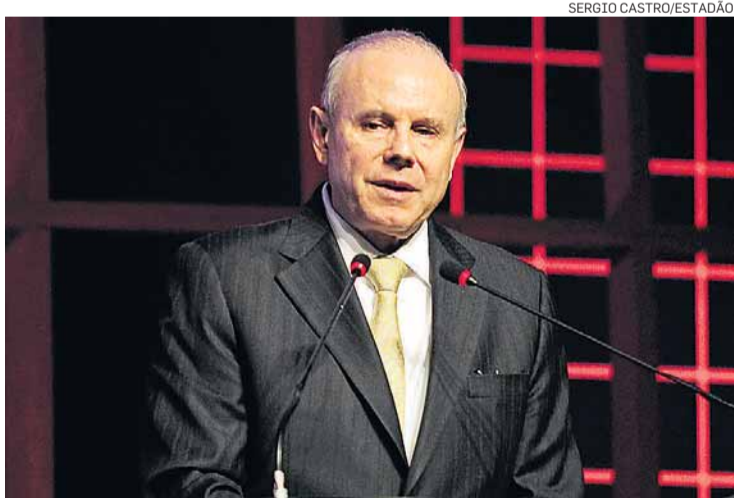
Governo fará dois leilões de ferrovias este ano

Programa de concessões terá “três ou quatro” leilões de rodovias e duas licitações de aeroportos em 2013, diz Mantega

Gustavo Porto
Ricardo Leopoldo

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou que o programa de concessões públicas em vários setores de infraestrutura é muito interessante para o setor privado, pois há alto nível de demanda por serviços de transporte e logística no País. “Os projetos de concessões são atrativos e rentáveis”, comentou. “O volume de concessões é grande e precisa de muitos candidatos.”

Ele fez os comentários depois de palestra no Exame Fórum Como Aumentar a Produtividade, que ocorre em São Paulo. Mantega afirmou que o go-



Cenário. Mantega concorda com revisão do PIB feita pelo BC

verno tem uma agenda ampla para a realização de concessões públicas este ano. “Nosso objetivo é fazer mais três ou quatro leilões de rodovias este ano e dois de ferrovias”, disse. “Vamos também fazer os leilões de dois aeroportos e de portos.”

Segundo Mantega, “vai haver um consórcio vencedor de Li-

bra, com certeza”. “Esse projeto é de R\$ 275 bilhões de investimentos nos próximos 35 anos. Vão ter de comprar de 12 a 14 plataformas de exploração. Cada projeto desses é um investimento no futuro.”

No caso dos leilões de aeroportos, o ministro ressaltou ter certeza de “que terá forte con-

● A hora de investir “Os projetos de concessões são atrativos e rentáveis.”

“Nosso objetivo é fazer mais três ou quatro leilões de rodovias este ano e dois de ferrovias. Vamos também fazer os leilões de dois aeroportos e portos.”

“O ciclo de investimento aumentaria a produtividade do País.”

Guido Mantega
MINISTRO DA FAZENDA

corrência, porque assim como teve nos três primeiros, vai ter agora nestes dois”, disse, referindo-se à concessão de Galeão e Confins, que deve ocorrer no dia 22 de novembro.

O ministro também destacou que o modelo de leilão de ferrovias é “um pouquinho mais complicado”, pois conta

com uma empresa estatal, a Valec, para coordenar a revenda da demanda de transporte de cargas. “É um modelo em que o governo compra a carga, garante o pagamento da carga e depois revende. Nós já temos a Valec, que vai comprar, tem R\$ 15 bilhões de capital. O Tesouro dá garantia, mas temos alguns detalhes que serão definidos nas próximas semanas.”

Na área de energia, Mantega destacou que já ocorreram 15 leilões desde o início do ano, incluindo a área de geração. “Os (projetos) mais difíceis são rodovias. Mas estamos ajustando o modelo. Nós já definimos uma série de coisas. O modelo de financiamento, rentabilidade. Já definimos que serão projetos com alta rentabilidade, para estimular a concorrência.”

Projeção. Mantega afirmou ainda que para o Brasil ter uma elevação do Produto Interno Bruto (PIB) per capita de 40%

nesta década seria necessário que as concessões públicas atingissem R\$ 1 trilhão. De acordo com o ministro, o ciclo de ampliação da Formação Bruta de Capital Fixo no País, que deve ser registrado nos próximos anos, terá como carro-chefe as obras de infraestrutura em várias áreas. “O ciclo de investimento aumentaria a produtividade do País.”

Nesse contexto, ele destacou que seria possível esperar que, nesse período, a participação da indústria no Brasil subiria dos atuais 14,6% para 16% do PIB na próxima década. “Teríamos também de continuar a ampliação do investimento em capital humano.”

Mantega disse também que é possível que os gastos com educação subam para um patamar equivalente a 10% do PIB no futuro, sobretudo com o uso de royalties de petróleo e de recursos do Fundo Social.

Com relação à revisão do desempenho do PIB este ano de 2,7% para 2,5%, feita pelo Banco Central, disse estar em harmonia com a feita pela Fazenda.

TV Estadão debate hoje Plano Diretor Estratégico

As mudanças no Plano Diretor Estratégico e o impacto dessas alterações na vida da cidade e no mercado imobiliário são o tema do debate que a TV Estadão promove hoje, às 16h30. Com transmissão ao vivo, o encon-

tro terá a participação do secretário municipal do Desenvolvimento Urbano, Fernando de Mello Franco, do presidente do Sindicato da Habitação de São Paulo, Cláudio Bernardes, do vereador e arquiteto urbanista

Nabil Bonduki (PT) e do presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil, José Armênio de Brito Cruz.

Uma das características do projeto do prefeito Fernando Haddad, entregue quinta-feira à Câmara Municipal, é permitir o adensamento urbano em algumas áreas e tentar coibir o uso de automóvel pela população. Por isso, estimula a verticalização ao longo dos eixos de mobili-

dade – corredores de ônibus, linhas de metrô e de trens.

Nesses locais, será permitido erguer construções até quatro vezes maiores, desde que se pague uma contrapartida ao município. Alguns dos bairros onde será possível construir mais são Moema, Vila Mariana, Morumbi, Lapa, Mooca, Tatuapé, Freguesia do Ó, Liberdade e o eixo da Avenida Paulista.

Ao mesmo tempo, a nova le-

gislação sobretaxa os empreendimentos que tenham mais de uma vaga de garagem. “Vamos adensar os eixos de mobilidade onde há transporte público, mas os miolos dos bairros serão desadensados”, disse Haddad na semana passada. Áreas exclusivamente residenciais não serão afetadas.

A Prefeitura também propõe o aumento de 20% das Zonas Especiais de Interesse Social, di-

recionadas à ocupação de famílias de baixa renda. Entre essas áreas estão Parelheiros, Brásilandia e arredores da Avenida do Estado.



Online. Acompanhe o debate ao vivo com especialistas do setor

www.estadao.com.br/aovivo/plano-diretor